NOTES ON CONTRIBUTORS

Aidan O'Malley é doutor pelo European University Institute de Florença e Pós-doutor pelo Humanities Institute da Irlanda, University College de Dublin, foi professor visitante na New York University e palestrante no Irish Seminar, University of Notre Dame. Leciona na Universidade de Limerick e seus interesses acadêmicos incluem a literatura e a cultura política irlandesas do século vinte, teoria literária e cultural, teoria da tradução, literatura comparada, pós-estruturalismo, escrita e teoria pós-coloniais e historiografia. E' autor de vários ensaios críticos: 'Praeteritio: (Non)Possession and the Translational Impulse in Ní Chuilleanáin's Work' (2007), 'Rhyming Hope and History in the 'Fifth Province'' (2007), 'Hosting Chekhov: A Reading of Brian Friel's Translation of Three Sisters' (2003); 'Re-Translations, or, Can the Postcolonial Construct a Home? A Reading of Brian Friel's The Communication Cord', (2003). No momento, prepara um livro em andamento, Performing Contradictions: Field Day and the Translation of Irish Identities.

Cláudio Roberto Vieira Braga possui graduação em Jornalismo e Letras. É mestre em Letras e Doutorando em Literatura Comparada pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da

Ilha do Desterro Florianópolis nº 54 p. 159-163 jan./jun	. 2008	
--	--------	--

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É Professor Assistente da Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte (MG), onde leciona Literatura, Língua Inglesa e Redação Jornalística em cursos de graduação.

Denise Almeida Silva é doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e atua na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus de Frederico Westphalen (PPG Letras- Mestrado e Graduação), em regime de dedicação exclusiva. É presidente da comissão editorial da Editora da URI, sendo também a editora das revistas *Língua e Literatura*, publicada pelo curso de Letras, e *Literatura em Debate*, publicação do PPG. De seus interesses de pesquisa — identidade cultural, literatura, história e memória, literaturas pós-coloniais de língua inglesa e J. M. Coetzee — resultaram artigos e capítulos de livros, publicados no Brasil e exterior.

Eloína dos Santos recebeu o Ph.D. em Literaturas de Língua Inglesa pela State University of New York (SUNY), e é professora aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É especialista em ficção contemporânea dos Estados Unidos e do Canadá, literatura póscolonial e literatura ameríndia. Foi Vice-Diretora do Instituto de Letras da UFRGS e Coordenadora do Núcleo de Estudos Canadenses da UFRGS. É organizadora, entre outros, de *Perspectivas da literatura ameríndia no Brasil, Estados Unidos e Canadá* (Feira de Santana: EdUEFS, 2003, com dois volumes *on line*, o segundo co-organizado com Rubelise da Cunha), e *Outras literaturas anglófonas: (des)ecrevendo império*, com Sonia Torres (Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2006). É membro do Corpo Editorial da Revista *Interfaces* (ABECAN).

Eluned Summers-Bremner é doutora em Literatura Medieval e em Psicanálise pela Universidade de Canterbury e professora na Faculdade de Artes da Universidade de Auckland, na Nova Zelândia. Seus principais interesses de pesquisa são a literatura e a cultura contemporâneas e modernistas, trauma e memória cultural, literatura e

ciência e as teorias psicanalíticas e a prática clínica, especialmente o campo lacaniano. Em 2004 deu início ao primeiro Centro Neozelandês de Análise Lacaniana, do qual ainda faz parte. É autora do livro Insomnia: A Cultural History (2008). Além de vários artigos em periódicos, suas publicações recentes incluem capítulos de livros: Monumental City: Elizabeth Bowen and the Modern Unhomely, em Modernism and Mourning (2007); History's Impasse: Journey, Haunt and Trace in the Poetry of Medbh McGuckian, em Metaphors of the Body and Desire in Contemporary Irish Poetry (2006); Unreal City and Dream Deferred: Psychogeographies of Modernism in T. S. Eliot and Langston Hughes, em Geomodernisms: Race, Modernism, Modernity (2005); Sleep's Guile: Insomnia and the Work of Art, em Witness to *Pain: Essays on the Translation of Pain Into Art,* (2005); Family at War: Memory, Sibling Rivalry and the Nation in *Border Crossing* and *Another* World, em Critical Perspectives on Pat Barker (2005); Imre Kertész's Kaddish for a Child Not Born, em Imre Kertész and Holocaust Literature (2005); Psychoanalysis and the Dream of Institution, em *From Z to A:* Zizek at the Antipodes (2005); Fiction with a Thread of Scottishness in its Truth": The Paradox of the National in A. L. Kennedy, em Contemporary British Women Writers (2004).

Gláucia Renate Gonçalves é Doutora em Línguas e Literaturas Românicas, com subárea em Inglês e Literatura Correspondente, pela University of North Carolina at Chapel Hill. E professora associada da Faculdade de Letras da UFMG, onde leciona Literaturas de Expressão Inglesa na graduação e pós-graduação. Seus interesses de pesquisa são escritores diásporicos, literatura de imigrantes e a relação entre literatura e meio-ambiente. Traduziu livros na área de estudos literários e possui artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

Greg A. Mullins é professor de literatura comparada e direitos humanos na Evergreen State College, no estado de Washington, nos Estados Unidos. No ano de 2003 foi Professor Visitante no Instituto de Letras da UFF. É autor de vários artigos e do livro *Colonial Affairs* (U of Wisconsin P, 2002), um estudo da literatura, sexualidade, e colonialismo. Sua pesquisa atual focaliza "culturas de direitos humanos" nos Estados Unidos e no Brasil. No momento, está preparando o livro intitulado *Human Rights, Humane Letters*, onde defende a necessidade de uma reconsideração mais ampla das continuidades/descontinuidades entre o discurso de direitos humanos e as humanidades. Ao repensar "letras humanas" como um empreendimento crítico, Mullins reavalia a afirmativa de que a literatura e os estudos literários são projetos éticos, assim como políticos.

Liane Schneider é doutora em Inglês pela Universidade federal de Santa Catarina (UFSC) e atua na Universidade Federal da Paraíba (UFB) desde 2002, orientando trabalhos de mestrado e doutorado e publicando artigos e ensaios principalmente em áreas que envolvem gênero, etnia e o momento pós-colonial. Coeditou, com Eliana Ávila (UFSC), o vol. 48 da -revista *Ilha do Desterro* (2005) intitulado "Diversity and/or difference? critical perspectives" e estará lançando, nos próximos meses, seu livro *Vozes de mulheres indígenas na literatura contemporânea dos EUA*, que tem por base pesquisas desenvolvidas durante seu doutorado, defendido junto à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente coordena o GT da ANPOLL A Mulher na Literatura (2006-2008) e também o Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba.

Márgara Averbach é doutora em Filosofia e Letras pela Universidade de Buenos Aires e tradutora. É professora adjunta de Literatura Norte-Americana na Universidade de Buenos Aires. Foi crítica literária do Jornal *Clarín* e atualmente colabora com a Revista Ñ. Publicou os livros infantis e para adolescentes *Los cuatro de Alera, La Madre de Todas las Aguas, Panadero en la Ciudad, El año de la Vaca, Los exploradores, Dos magias y un dinosaurio, Cuentos de la Brújula, Cuentos de Arriba y de Abajo, Vuelos frente al espejo, Cuentos del Planeta Verde; e dois*

livros para adultos, Aquí donde estoy parada y Cuarto menguante. Foi finalista do Prêmio Emecé em 2003. Traduziu mais de cingüenta romances do inglês para o castelhano e publicou dois livros acadêmicos sobre literatura estadunidense, Memoria oral de la esclavitud en los Estados Unidos e Historias orales de aborígenes estadounidenses, bem como artigos acadêmicos em periódicos argentinos e estrangeiros. Ganhou o Primeiro Prêmio de Contos para Crianças das Mães da Plaza de Mayo em 1992, e está selecionada para a publicação no índice de pessoas relacionadas com a tradução e a terminologia da União Latina de Paris desde 1995. Recebeu um subsídio da Secretaria Argentina de Cultura para a publicação do livro de contos Aquí, donde estoy parada (Ed. Alción, 2001). O livro *El año de la Vaca* foi destacado na ALIJA em 2004 e o livro *La vuelta a la manzana*, que será publicado em Santillana, foi finalista do SM em 2005.

Sonia Torres é Professora Associada do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense (UFF), e Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com pós-doutoramento no PACC (Programa Avançado de Cultura Contemporânea)/UFRJ e na UNIRIO. E autora de *America ibrida* (Nápoles: IUO, 1999), Nosotros in USA (Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001), organizadora da coletânea interdisciplinar *Raízes e rumos* (Rio de Janeiro: 7Letras, 2001), e co-organizadora (com Eloína Prati dos Santos) de Outras literaturas anglófonas: (des)escrevendo império, entre outras obras. É autora do verbete "caubói/cowboy", no Dicionário de Figuras e Mitos Literários das Américas, organizado por Zilá Brend. Tem ensaios publicados no Brasil, Argentina, México, EUA, Inglaterra, Itália e Portugal. Foi Presidente da Associação Brasileira de Estudos Americanos/ABEA (1999-2001) e Vice Presidente da International American Studies Association/IASA (2000-2003). É co-editora de *Transit Circle*, revista brasileira de estudos americanos.